

# FLH0649 - HISTÓRIA DA ÁFRICA

Aula 01. Apresentação da disciplina e dos métodos de avaliação

Prof. Alexandre A. Marcussi

# A ÁFRICA NA HISTORIOGRAFIA

## ○ paradigma imperial (1790-1950)

- África como espaço de selvageria
- Evolucionismo e racialismo

## Perspectivas nacionalistas e afrocêntricas (1930-1980)

- As narrativas da empatia: *Négritude*, afrocentricidade e a *História Geral da África* (UNESCO) – “a partir do pólo africano”
- A pirâmide invertida (Carlos Lopes) e as persistências epistêmicas

## A crítica pós-colonial (1980 em diante)

- Ruptura com as visões binárias e com a ontologia da Europa e África
- Os “territórios sobrepostos” e “histórias entrelaçadas” (Edward Said)

# OBJETIVOS DO PROGRAMA

- Recorte geográfico: o continente africano em sentido estrito, com ênfase nos territórios conectados ao Atlântico. As diásporas serão abordadas em seus “refluxos” e impactos sobre a história da África
- Recorte cronológico: séculos XII-XXI, com ênfase no período a partir da abertura do comércio atlântico no século XV
- Objetivos:
  1. Analisar historicamente e criticamente os discursos eurocêntricos sobre a história africana
  2. Analisar historicamente e criticamente os discursos nacionalistas africanos e pan-africanistas
  3. Desconstruir dualismos raciais, culturais e sociais entre Europa e África
  4. Compreender o papel do continente africano na criação da modernidade global

# CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Questões epistemológicas para o estudo da história africana (aulas 1-5)

Unidade II – A África soberana: sociedade e cultura antes da colonização (aulas 6-10)

Unidade III – A colonização e a formação dos Estados nacionais (aulas 10-15)

The background features a historical map of Africa with various geographical labels in Latin, such as 'GUALATA R.', 'BENAYIS habitatum', 'AETHIOPIA', 'NIGRITARUM', 'ETHIOPIA', 'SUPERIOR', 'ETHIOPIA', 'PIAE', 'MUSAC R.', 'SEPTEM MONTES', 'R. MAJOMBA', 'BAKE-BAKE', and 'ORIS'. At the bottom left, there is a detailed illustration of a village with several thatched-roof huts, palm trees, and people engaged in daily activities.

# MANUAIS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine; MONIOT, Henri. *Africa negra de 1800 a nuestros dias*. 2ª ed. Barcelona: Editorial Labor, 1985.

UNESCO. *História geral da África*. Brasília: UNESCO, 2011. 8 v.

M'BOKOLO, Elikia. *África negra: história e civilizações*. São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009. 2 v.

# CONTATOS

## Materiais didáticos da disciplina no e-Disciplinas:

1. Programa da disciplina
2. Métodos de avaliação
3. Material visual apresentado em aula (apresentações)
4. Fontes primárias
5. Textos da bibliografia obrigatória
6. Roteiros de questões para discussão

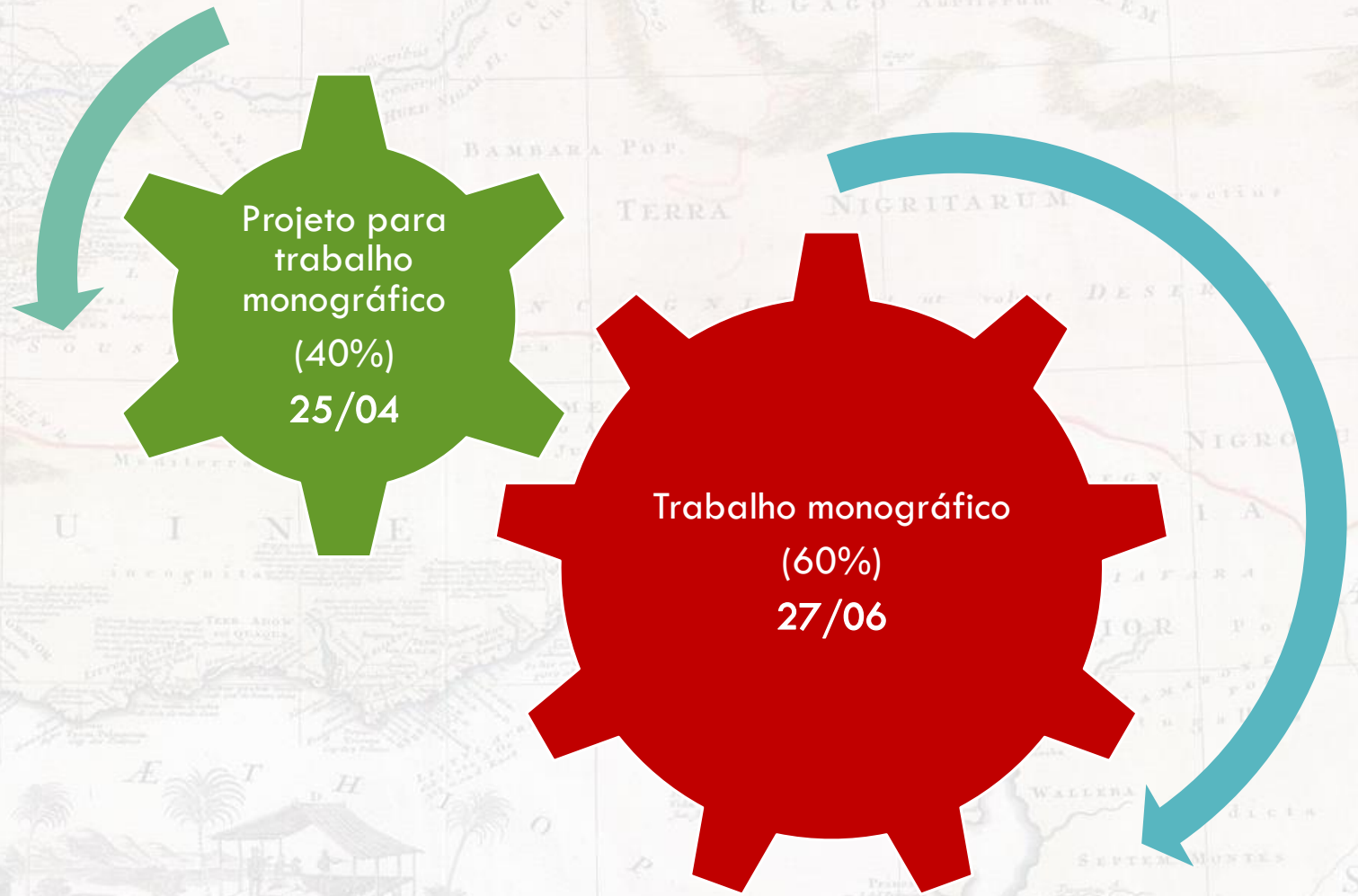
## E-mails para contato:

[alexandremarcussi@usp.br](mailto:alexandremarcussi@usp.br)

## Plantão de atendimento:

Quartas-feiras (16h-18h) –  
Gabinete

# FORMAS DE AVALIAÇÃO



# TRABALHO MONOGRÁFICO (27/06)

## ARTIGO ACADÊMICO

- Livre escolha de tema dentro do recorte da disciplina (é possível trabalhar a diáspora em articulação com o continente africano)
- Revisão bibliográfica em diálogo com a bibliografia do curso
- Articulação entre empiria e conceitos
- Modelo (10 páginas ABNT):
  1. Título (subtítulo)
  2. Resumo
  3. Desenvolvimento
  4. Conclusão
  5. Referência bibliográfica

## PROJETO DIDÁTICO

- 5 horas-aula para qualquer ano do Ensino Fundamental ou Médio, sobre tema de livre escolha
- Projeto temático com recorte específico
- Modelo (10 páginas ABNT):
  1. Título (subtítulo)
  2. Apresentação
  3. Fundamentação conceitual e historiográfica (em diálogo com a bibliografia do curso)
  4. Objetivos pedagógicos (BNCC e Currículo Paulista)
  5. Metodologia de ensino
  6. Plano de aulas
  7. Métodos de avaliação
  8. Referência bibliográfica



# PROJETO PARA TRABALHO MONOGRÁFICO (25/04)

- Extensão máxima de 3 páginas
- Será comentado pelo professor para subsidiar a preparação do trabalho monográfico final
- Formato de projeto resumido:
  1. Título
  2. Apresentação
  3. Objetivo (questão)
  4. Justificativa
  5. Esboço de desenvolvimento
  6. Levantamento bibliográfico

# MÉTODOS DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO



Portal .Periódicos. CAPES

Prós: acesso aos conteúdos, bibliografia atualizada

Contras: não inclui livros e teses

Referência bibliográfica

Prós: levantamento completo e exaustivo, inclui referências clássicas

Contras: pode estar incompleto ou desatualizado



Google Acadêmico

Google Acadêmico

Prós: inclui comunicações em eventos e livros, muito atualizado

Contra: não fraqueia acesso a todos os conteúdos

Connected Papers

Prós: apresenta impacto dos artigos e similaridades entre eles

Contra: só computa artigos publicados em periódicos



# GRITO NEGRO

Eu sou carvão!  
E tu arrancas-me brutalmente do chão  
e fazes-me tua mina, patrão.

Eu sou carvão!  
E tu acendes-me, patrão,  
para te servir eternamente como força motriz  
mas eternamente não, patrão.

Eu sou carvão  
e tenho que arder sim;  
queimar tudo com a força da minha  
[combustão.

Eu sou carvão;  
tenho que arder na exploração  
arder até às cinzas da maldição  
arder vivo como alcatrão, meu irmão,  
até não ser mais a tua mina, patrão.

Eu sou carvão.  
Tenho que arder  
Queimar tudo com o fogo da minha  
combustão.

Sim!

Eu serei o teu carvão, patrão.

José Craveirinha – *Xigubo* (1964)

# QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Discuta os sentidos assumidos pelo significante “carvão” ao longo do poema.
2. Que narrativas sobre a história do continente africano podem ser apreendidas a partir do poema de José Craveirinha? Como o poeta articula a noção de tempo dessas narrativas? Considere a nacionalidade do poeta (moçambicano) e a data de publicação do poema.
3. Qual o papel da violência no poema de Craveirinha?

# GRITO NEGRO

Eu /sou /car/vão! 4  
E /tu ar/ran/cas-/me /bru/tal/men/te /do  
[/chão 11  
e /fa/zes-/me /tu/a /mi/na, /pa/trão. 10

Eu /sou /car/vão! 4  
E /tu a/cen/des-/me, /pa/trão, 7  
pa/ra /te /ser/vir /e/ter/na/men/te  
[/co/mo /for/ça /mo/triz 16  
mas /e/ter/na/men/te /não, /pa/trão. 9

Eu /sou /car/vão 4  
e /te/nho /que ar/der /sim; 6  
quei/mar /tu/do /com /a /for/ça /da  
[/mi/nha com/bus/tão. 14

Eu /sou /car/vão; 4  
te/nho /que ar/der /na ex/plo/ra/ção 8  
ar/der /a/té /às /cin/zas /da /mal/di/ção 11  
ar/der/vi/vo /co/mo al/ca/trão, /meu  
[ir/mão, 10  
a/té /não /ser /mais /a /tu/a /mi/na,  
[/pa/trão. 12

Eu /sou /car/vão. 4  
Te/nho /que ar/der 4  
Quei/mar /tu/do /com /o /fo/go /da  
[/mi/nha /com/bus/tão. 14

Sim! 1  
Eu /se/rei o /teu /car/vão, /pa/trão. 8

José Craveirinha – *Xigubo* (1964)